

APLICABILIDADE DO FAST HUG EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Alexsandra Martins da Silva¹

Jéssica Costa Maia²

Silvia Silva de Souza³

Gloriana Frizon⁴

Manoela Londero⁵

Tatiana Gaffuri da Silva⁶

Kátia Lilian Sedrez Celich⁷

Resumo: A unidade de terapia intensiva é um setor designado a usuários que necessitam de cuidados complexos. Para isso o mnemônico *Fast Hug*, traduzido em português como “abraço rápido”, tem como objetivo estruturar a assistência ao usuário crítico em saúde envolvendo sete componentes que devem ser avaliados diariamente para padronizar a assistência e evitar deleções nos cuidados intensivos a cada usuário. Publicado pelo médico Jean Louis Vincent, o *fast hug* é composto por: *Feeding* (alimentação), *sedation* (sedação, analgesia), *thrombo embolic prevention* (profilaxia de trombose venosa), *head of bed elevated* (decúbito elevado), *stress ulcer prophylaxis* (profilaxia de úlceras de stress) e *glucose control* (controle glicêmico). Diante da importância e relevância deste *check list*, surgiu a ideia de realizar um instrumento para a avaliação dos usuários em uma unidade de terapia intensiva. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e profissionais da unidade de terapia intensiva com o *fast hug* ressaltando sua importância e aplicabilidade, bem como exemplificando dificuldades e facilidades encontradas na sua aplicação. O instrumento foi elaborado com os sete componentes do *fast hug*, com que eram avaliados diariamente em cada usuário quanto à alimentação, analgesia, sedação, profilaxia de trombose venosa, decúbito elevado, profilaxia de úlceras por stress e controle glicêmico. No instrumento havia tópicos assinalados conforme a conduta profissional aplicada ao usuário. O *fast hug* foi aplicado diariamente através de um *check list* elaborado pelas acadêmicas, o que resultou em 26 instrumentos. Cada etapa era avaliada em todos os pacientes internados, considerando sua importância e relevância. A maior dificuldade encontrada para a aplicação foi que este instrumento demanda certo tempo para a

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. ale-kinha@hotmail.com

² Acadêmica de enfermagem, Universidade do Oeste Catarinense (UDESC), *Campus* Chapecó. jessicamaiia@hotmail.com

³ Professora, Mestre, Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. silvia.souza@uffs.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre, Hospital Regional do Oeste (HRO). gloria_ana_cco@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Hospital Regional do Oeste (HRO). manoela@unochapeco.edu.br

⁶ Professora, Mestre, Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. tatiane.silva@uffs.edu.br

⁷ Professora, Doutora, Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. katia.celich@uffs.edu.br

avaliação do usuário no todo. Implicando assim uma sobrecarga de trabalho para os enfermeiros, que já estão sobrecarregados de tarefas, e papéis a preencher. Sabe-se a importância de *check list* para maior segurança e qualidade no serviço, mas para poder por em prática, faz-se necessário mais profissional e criação de uma rotina de aplicação do *check list*. Uma facilidade que no momento de aplicação do *check list* o enfermeiro já observa o todo do usuário, podendo fazer sua evolução de enfermagem, e a prescrição dos cuidados.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; “*FAST HUG*”; Enfermagem.